**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO COLABORATIVO PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES AFETIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Valdilanne Guimarães Pereira

Mestre em Diversidade e Inclusão – UFF

**Resumo**

Este relato de experiência apresenta o planejamento do projeto Ações Afetivas na Escola: construindo valores, tecendo saberes e formando cidadãos. Neste texto, destacamos a importância do trabalho colaborativo construído por meio da escuta, das trocas de saberes e da observação do cotidiano escolar. A fim de implementar um currículo real, favorável ao desenvolvimento reflexivo dos estudantes, a proposta do estudo acabou envolvendo todo o grupo escolar: a orientadora, os professores, os funcionários e os alunos do Ensino Fundamental I. Portanto, as Ações Afetivas realizadas em uma escola pública da cidade de São Gonçalo - RJ, fomentaram vivências significativas para os participantes da proposta.

**Palavras-chave:** Trabalho Colaborativo; Troca de Saberes; Cotidiano Escolar; Ações Afetivas.

**INTRODUÇÃO**

O Projeto Ações Afetivas na Escola: construindo valores, tecendo saberes e formando cidadãos, foi realizado em uma escola pública da cidade de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Este relato de experiência conta as vivências de um grupo comprometido com o fazer pedagógico e a aprendizagem significativa em âmbito escolar.

De acordo com Silva (2012, p. 52), “A observação e a experiência têm demonstrado que, na dinâmica diária da vida das unidades escolares, prevalece o trabalho fragmentado, individual e solitário dos profissionais que nelas atuam”. Portanto, este projeto torna-se relevante ao propor um planejamento voltado ao trabalho colaborativo, visto que as tocas de saberes estabelecidas entre a orientadora e os professores foram fundamentais para compreensão das interfaces do cotidiano escolar. Nesse aspecto, as reuniões pedagógicas e as abordagens individuais tornaram-se instrumentos para a coleta de informações pertinentes ao fazer pedagógico.

Assim, durante o primeiro semestre de 2023, a equipe da unidade escolar procurou promover ações afetivas que envolvessem alunos, professores, funcionários e orientadores no desenvolvimento de propostas pedagógicas significativas. Como afirmam Placco e Souza (2012, p. 30), “As ações preventivas não se devem pautar, exclusivamente, em aspectos informativos, mas sobretudo como adesão efetiva a um projeto que envolve todo o coletivo da escola”. Nesse sentido, planejamos diversas vivências para desenvolver, de forma colaborativa, o respeito, a afetividade e a autoestima dos alunos matriculados no turno da tarde.

De acordo com Placco e Souza (2012, p. 27),

A ação coletiva implica o enfrentamento dos desafios presentes na escola, de modo que uma ação coesa e integrada dos gestores da escola – direção e coordenação pedagógico-educacional – e dos demais profissionais da educação, a partir de uma reflexão sobre o papel desses gestores na articulação e parceria entre atores pedagógicos, reverta em um processo pedagógico que melhor atenda às necessidades dos alunos.

Desse modo, este projeto foi construído a partir das interfaces do cotidiano escolar, das observações da orientadora pedagógica, dos relatos dos professores e das necessidades dos alunos. Em vista disso, o texto apresenta identidade, ações e memória. De fato, as demandas da escola caracterizaram a identidade do trabalho coletivo e, consequentemente, determinaram o planejamento das ações afetivas que ganharam nomes.

Nesse processo, os professores exerceram um papel muito significativo, visto que relataram, individualmente e coletivamente, as necessidades do cotidiano escolar. De fato, a promoção de ações afetivas na escola revelou diversas contribuições para um fazer pedagógico significativo. Nessa ocasião, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais foi comtemplado por meio do diálogo entre orientadora, professores e alunos. “Certamente, no processo de discussão coletiva, liderado pelo coordenador pedagógico, cada escola, apoiada nas diretrizes oficiais, pode encontrar seu caminho” (Silva, 2012, p. 53).

Diante disso, o projeto Ações Afetivas na Escola: construindo valores tecendo saberes e formando cidadãos trouxe diversos benefícios para o grupo escolar, visto que o ambiente tornou-se mais dinâmico. Dessa forma, Placco e Souza (2012, p. 27) defendem que, “Qualquer processo formativo e qualquer prática educativa só avançam se abordados da perspectiva do trabalho coletivo”.

**METODOLOGIA**

Este estudo utilizou a pesquisa colaborativa como abordagem metodológica, a fim de fomentar a análise do cotidiano e a construção de ações afetivas na escola (Ibiapina, 2008). “Assim, para pesquisar colaborativamente é necessário envolver pesquisadores e professores em processos reflexivos que permitam a partilha de experiências e ideias e possibilitem a ampliação do nível de aprendizagem da profissão docente” (Ibiapina, 2008, p. 36-37). Para tal, criamos as seguintes etapas: Estudo das interfaces do cotidiano; Análise e síntese dos relatos apresentados pelos professores; Apresentação do planejamento de ações aos professores e escolha do tema; Cronograma: elaboração e divulgação; Ações Afetivas na prática; Construção coletiva de um livro e Apresentação do livro para os alunos – Avaliação.

Com o intuito de compreender as interfaces do cotidiano escolar, desenvolvemos uma escuta sensível e uma observação atenta. Nas reuniões pedagógicas e nas abordagens individuais, registramos as necessidades apresentadas pelos professores, assim como, as demandas do fazer pedagógico. De fato, a roda de conversa realizada entre a orientadora pedagógica e os professores, tornou-se um importante instrumento para coleta de dados, pois nesta ocasião, o grupo destacou as urgências do cotidiano.

Em seguida, realizamos a análise e síntese dos relatos apresentados pelos professores. Esta etapa metodológica foi realizada pela orientadora que, buscou, assim, fomentar soluções para as referidas necessidades. Dessa maneira, foi elaborado o planejamento de ações pedagógicas que constituíram o projeto.

As ações; Educação, Tolerância, Emoção, Empatia, Gentileza, Gratidão, Inclusão, Respeito, Solidariedade, Confiança, Afetividade, Diversidade, Autoestima e Acolhimento*,* foram apresentadas aos professores que se disponibilizaram a participar do projeto. Individualmente, cada um escolheu a ação que gostaria de abordar no cotidiano escolar, o grupo que seria contemplado com o sua proposta pedagógica e a data. Nesta ocasião, explicamos, também, a dinâmica de cada ação afetiva. Especificamos a necessidade de desenvolver habilidades emocionais por meio do diálogo, assim como, valorizar as produções artísticas e as atividades diversificadas.

Posto isso, elaboramos um cronograma com todas as informações para a divulgação no grupo da Orientação Pedagógica. Dessa forma, no dia 19/05/2023, as ações afetivas começaram a ser realizadas na escola. É imprescindível, destacar que a maioria das propostas pedagógicas foram desenvolvidas nas sextas-feiras, às 13h30min com dois grupos distintos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

As ações afetivas deram origem a construção coletiva de um livro. Cada professor ficou responsável por organizar uma página da história. Eles escolheram cinco palavras que caracterizaram o seu planejamento e os registros fotográficos da ação. Em seguida, montaram, com a ajuda da orientadora ou individualmente, suas produções.

Por fim, o livro coletivo foi apresentado aos alunos do turno da tarde. Nesta ocasião, a orientadora pedagógica visitou todas as salas e mostrou o resultado do trabalho coletivo. Foi realizada, ainda, uma avaliação, para anexar a opinião das crianças e dos professores no final da produção colaborativa.

**DISCUSSÃO/ RESULTADOS**

Durante o estudo das interfaces do cotidianopercebemos um grande envolvimento dos docentes, sugerindo temas como Bullyng, Educação Antirracista, Afetividade, Educação Inclusiva, entre outros. Além disso, eles sinalizavam as necessidades dos alunos à orientação. Neste sentido, as reuniões pedagógicas proporcionaram uma interação mais efetiva para superar as demandas escolares.

A partir disso, realizamos a análise e síntese dos relatos apresentados pelos professores*,* visto que pretendíamos elaborar um planejamento real. Nessa etapa, a orientadora realizou a compilação das sugestões, criando assim, um planejamento de ações que deveriam ser realizadas na escola para superar as urgências do cotidiano.

Em seguida, o planejamentode ações foi apresentado aos professores. Verificamos, que o grupo aprovou a organização da proposta pedagógica. Isto, motivou a participação de todos.

As experiências afetivas construídas ao longo do projeto Ações Afetivas na Escola: construindo valores, tecendo saberes e formando cidadãos, despertaram as emoções positivas dos discentes e docentes. Nesse sentido, “É preciso, então, que o professor cultive nele mesmo e nos seus formandos determinadas habilidades, atitudes, sentimentos que são o sustentáculo da atuação relacional: o olhar, o ouvir, o falar, o prezar” (Almeida, 2012, p. 15). Assim, um aluno do 3º ano revelou que “O projeto foi legal porque as crianças aprenderam boas atitudes”.

A intenção primordial dessas ações era, portanto, a resolução de conflitos e o convívio mais afetivo na escola. De acordo com Almeida (2012, p. 15) “A sala de aula é uma oficina de convivência, e o professor, um profissional das relações, com uma intencionalidade – a aprendizagem do aluno”. Notamos, a partir das seguintes reflexões: “Foi bom aprender sobre a diversidade” (Aluno do 4º ano) e “Foi legal! Falou sobre igualdade e que não podemos diminuir os outros” (Aluno do 4° ano), que o objetivo do projeto foi alcançado.

Entendemos que, nesse processo, potencializamos o diálogo entre os sujeitos através das rodas de conversa, visto que pretendíamos formar cidadãos reflexivos. Dessa maneira, as 14 ações realizadas na escola proporcionaram momentos afetuosos no contexto escolar.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto, resultado de um trabalho colaborativo, apresentou diversos benefícios para o grupo escolar. Durante as trocas de saberes observamos o compromisso dos docentes em relação à aprendizagem significativa dos discentes. De fato, o planejamento das ações afetivas ganhou, assim, uma identidade. Elas, revelaram, as interfaces de um cotidiano rico, intenso e desafiador. Além disso, contemplaram os alunos, funcionários e professores.

Dessa forma, entendemos que todas as propostas pedagógicas foram importantes para os alunos expressarem seus pensamentos de forma oral e artística. Além disso, os participantes compreenderam, por meio de atividades diversificadas, a importância da inclusão, do respeito e da empatia no contexto escolar.

Os professores, proporcionaram vivências estimulando a participação das crianças através das rodas de conversas, dos debates, das experiências, das dinâmicas e das produções de murais. Todos, proporcionaram tardes de muita interação e alegria. Portanto, nesse processo, os docentes planejaram atividades pedagógicas que incentivaram a partilha e a colaboração entre pares.

Logo, percebemos que os docentes e discentes ficaram encantados com o resultado do projeto. Um aluno do 4° ano disse “O projeto precisa continuar”. Por fim, este estudo demonstra o caminho de um grupo comprometido com a aprendizagem e formação dos alunos.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Diretrizes para a formação de professores: uma abordagem possível.** In: PLACCO, Vera M. N. S., ALMEIDA, L.R. (Org.) O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

CUNHA, Renata Barrichelo. PRADO, Guilherme do Val Toledo. **Sobre importâncias: a coordenação e a conformação na escola.** In: PLACCO, Vera M. N. S., ALMEIDA, L.R. (Org.) O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2008.

PLACCO, Vera M. N. S. SOUZA, Vera Lucia Trevisan de**. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção?** In: PLACCO, Vera M. N. S., ALMEIDA, L.R. (Org.) O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

SILVA. Moacyr da. **O trabalho articulador do coordenador pedagógico: a integração curricular.** In: PLACCO, Vera M. N. S., ALMEIDA, L.R. (Org.) O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São Paulo, Edições Loyola, 2012.